

CONTRIBUIÇÕES REFERENTES À CONSULTA PÚBLICA Nº 128/2022

**NOME DA INSTITUIÇÃO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GRANDES
CONSUMIDORES INDUSTRIAIS DE ENERGIA E DE CONSUMIDORES
LIVRES - ABRACE**

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME

ATO REGULATÓRIO: Consulta Pública nº 128/2022

OBJETO: Consulta Pública sobre os temas propostos pela CPAMP para os próximos ciclos de atividades.

A ABRACE, associação setorial que representa os grandes consumidores industriais de energia, no viés de contribuir com o processo de aperfeiçoamento regulatório e modernização do setor elétrico brasileiro - SEB, apresenta abaixo suas considerações sobre as propostas de **temas prioritários para os próximos ciclos de atividades da CPAMP.**

Primeiramente, gostaríamos de parabenizar este Ministério por dar transparência no processo da escolha de temas para os próximos ciclos de atividades que objetivam aprimorar e refinar os modelos matemáticos utilizados no Setor Elétrico Brasileiro – SEB, bem como proporcionar que os agentes do setor possam contribuir de forma efetiva

para a seleção dos itens que serão estudados no curto prazo, denominados itens de alta prioridade, e aquelas que serão estudados no médio prazo, ou seja, os itens de média prioridade.

Dessa forma, trazemos abaixo nossas considerações sobre os itens que foram selecionados como alta prioridade, além de sugerir mais um tema que deveria ser considerado para o próximo ciclo de estudos.

Dos temas elencados como alta prioridade, temos (i) a modelagem de fontes intermitentes; (ii) o Unit Commitment hidráulico; e (iii) o NEWAVE híbrido.

Um primeiro ponto que trazemos trata-se do estudo que vem sendo realizado sobre o primeiro tema, mais especificamente, para a indicação da implementação da geração eólica de maneira estocástica no modelo NEWAVE e DECOMP, em que seria possível o uso oficial a partir de janeiro de 2024 nos processos de planejamento da operação e formação de preço.

Acreditamos que a representação das fontes eólicas, solares e Geração Distribuída – GD deva se dar de maneira mais realista, buscando inserir uma previsão mais precisa nos modelos. Para isso, é importante que tal representação seja feita nos modelos de curto prazo, com granularidade horária, e não nos modelos de médio prazo, a fim de considerar a evolução mais aderente à realidade das renováveis e da geração distribuída, visando representar no modelo a melhor informação do sistema. Em outras palavras, entendemos que os ganhos energéticos na operação de curto prazo possuem grande valor e precisam ser mais bem explorados.

Essa representação mais realista se mostra efetiva, por exemplo, quando adentramos na mensuração do Balanço de Potência do SIN. É possível afirmar isto pois, a ABRACE contratou a Consultoria PSR, a fim de indicar a real necessidade de potência do SIN. Foram considerados 4 casos dentro do horizonte do ano de 2026 a 2030, em que se alteravam a expectativa de PIB e a inclusão ou não dos 8 GW de termelétricas e 2 GW de PCHs a serem contratadas, conforme diretrizes da Lei nº 14.182/2021.

Como resultado, o estudo concluiu que o SIN não demanda necessidade adicional para contratação de potência no período estudado. Podemos citar os seguintes fatores que contribuem para este resultado da PSR:

- Metodologia considera a contribuição de solares e eólicas para o atendimento à ponta, considerando a sua geração horária calculada através dos modelos de planejamento;
- Considera também a contribuição da Geração Distribuída fotovoltaica para o atendimento a ponta do sistema, considerando a sua geração horária calculada pelos modelos de planejamento;
- Utilização de séries sintéticas para representação das vazões. Essas séries são penalizadas para que a previsão de vazões esteja em linha com a situação hidrológica verificada nos últimos anos;
- Mudança no horário de ponta de demanda líquida do sistema devido à geração solar durante o período da tarde.

Com esse estudo foi possível observar que ao alterar a representação das fontes solar, eólica e GD, conseguimos obter dados mais realistas do sistema, evidenciando por exemplo, a não necessidade de contratação de potência nos próximos anos. Dessa forma, utilizando uma metodologia com menor granularidade temporal e dados mais aderentes à realidade, podemos obter melhores resultados que refletem nas reais condições do sistema.

Adicionalmente, gostaríamos de evidenciar que também é importante que seja avaliado o efeito dessa representação da geração eólica de maneira estocástica nos modelos matemáticos a fim de se evitar uma elevada volatilidade no preço final da energia, o PLD.

Além dos itens citados como de alta prioridade, entendemos que é de suma importância que o tema de “Consideração de um maior peso ao armazenamento dos reservatórios, como forma de se ter um sinal econômico do PLD mais coerente no modelo NEWAVE” seja tratado como alta prioridade, visto que, em 2020/2021 tivemos a comprovação de que os modelos não estavam respondendo à severidade causada pelas poucas chuvas que culminaram na crise hídrica vivenciada no final de 2021.

Em 2021, houve meses em que o PLD ficou abaixo dos custos do Encargo de Serviços do Sistema – ESS, fazendo com que os consumidores tivessem que pagar “por fora” as térmicas que precisaram ser despachadas para que os reservatórios não fossem ainda mais deplecionados. Esta situação evidencia uma distorção significativa dos modelos de otimização, uma vez que seria de se esperar que em um cenário de escassez hídrica, os modelos fossem capazes de sinalizar, por meio dos preços, as condições hídricas

adversas, de modo que os agentes pudessem ajustar seu consumo de acordo com os preços.

É importante que o modelo consiga enxergar não só quando o sistema está no período crítico com necessidade de geração termelétrica, mas também que quando estivermos em um bom momento energético, com boas afluições e reservatórios elevados, que este indique a geração hidrelétrica necessária para suprir a carga, sem que ocorram vertimentos e preços equilibrados.

Sendo assim, o modelo deve ser capaz de elevar os preços nos momentos de escassez hídrica, com indicação da correta geração dentro da ordem de mérito, evitando a cobrança de encargo adicional, bem como reduzir os preços e indicar a geração necessária de forma racional e transparente.

Por fim, foi relatado no Relatório Técnico do GT-Metodologia da CPAMP – nº 02-2022, que subsidia a Consulta Pública em tela, que a ABRACE contribuiu para que haja a atualização da taxa de desconto considerada pelos modelos matemáticos. No entanto, a CPAMP indicou que tal tema era de baixa prioridade, que foi discutido em CP no ciclo 2020/2021, porém, ainda não houve consenso da forma de atualização.

No sentido contrário, a ABRACE entende que este item deve ser classificado como média prioridade, devendo ser estudado para entrar no máximo até 2026, evidenciando assim uma correta avaliação econômica para o mercado.

Isto pois, a taxa de desconto utilizada atualmente no modelo é de 12% a.a. para alocar os recursos distribuídos ao longo do tempo devido a escolhas intertemporais, entende-se que esse valor deve ser revisto para uma taxa que reflita melhor o racional econômico utilizado no mercado. Como contribuição, seria importante alterar para um valor de taxa já amplamente utilizada como balizador para financiamento de projetos, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, a Taxa de Longo Prazo – TLP. Atualmente essa taxa é definida por IPCA + 2,09% a.a.

Com isso, ter os melhores aprimoramentos, implementados da melhor maneira possível, é imprescindível para que todos tenham confiança, transparência e certeza da qualidade das saídas dos modelos que impactam todo o mercado no curto, médio e longo prazo.

Diante do exposto, seguiremos para mais ciclos de aprimoramentos dos modelos matemáticos computacionais buscando que esses reflitam melhor a realidade operativa

do sistema, bem como elevar estruturalmente a energia armazenada nos reservatórios, além do adequado sinal econômico do Preço de Liquidação das Diferenças – PLD para uma correta alocação dos custos para todos os agentes. E para tal, é essencial que os temas escolhidos como prioritários consigam no curto prazo refletir tais consequências esperadas.